

Prona foi a salvação de ex-integrante do PFL

BRÁS HENRIQUE

Correspondente

RIBEIRÃO PRETO – O último colocado dos 94 deputados estaduais eleitos em São Paulo é Adílson Barroso, do Prona, beneficiado pela votação expressiva da Doutora Havanir Nimtz, que obteve mais de 681 mil votos e puxou outros três candidatos do partido. Eufórico, ele comemora a eleição em Barrinha, pacata cidade de cerca de 17 mil habitantes na região de Ribeirão Preto. Declara que foi estratégica e “matemática” a troca de partido: saiu do PFL em setembro de 2001 e foi para o Prona.

“Calculei que poderia chegar até em segundo lugar no Prona, atrás apenas da Doutora Havanir. Fiquei em quarto e também deu certo”, explica Barroso, que teve 9.928 votos. “Eu mesmo procurei o partido.”

Barroso, aos 38 anos, está no segundo mandato como vice-prefeito. Foi vereador duas vezes, a primeira pelo PTB; a se-

gunda pelo PFL. Ele se define como um médio-empresário no ramo de isolamento térmico, prestando serviços a usinas de cana-de-açúcar e outras empresas. Tem formação técnica em administração de empresas e quer aproveitar o tempo em São Paulo fazendo um curso superior na área. “Quero me aperfeiçoar.”

Diz que gastou menos de R\$ 10 mil e calcula que cerca de 8 mil votos foram de evangélicos – ele é membro da Assembléia de Deus. Animado para atuar na Assembléia Legislativa, diz que vai tentar reabrir o hospital da cidade: “Os bebês de Barrinha nascem em cidades vizinhas”, explica, acrescentando que, com isso, poderá gerar até 100 empregos. Outro projeto é em relação à reativação do Proálcool: “Precisamos exportar álcool, não importar petróleo.”

Agora, garante que não muda de partido – e até adota a forma de falar de Enéas e Havanir: “Meu nome é Adílson”, exclama.